
**RETORNO AO TRABALHO E DESMAME PRECOCE:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Carolina Gabriel¹
Winy Nazett Navarro²
Adriana Bragantine³
Talita Maria Bengozi Gozi⁴
Márcia Aparecida dos Santos Silva Canário⁵
Thaise Castanho da Silva⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO. O leite materno é o único alimento que garante qualidade e quantidade ideal de nutrientes para o lactente. No Brasil temos também vários obstáculos para as mães conseguir oferecer o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses. Um deles é a volta ao trabalho, com 120 dias de licença-maternidade. **OBJETIVO.** Analisar o desmame precoce do aleitamento materno após o retorno ao trabalho das lactantes. **METODO.** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em base de dados eletrônica Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). **RESULTADOS.** Após a aplicação dos critérios de inclusão foram encontrados 03 artigos. Foi possível observar que, muitas mães não tem a oportunidade de oferecer aleitamento materno exclusivo até os seis meses, pois por necessidade, muitas precisam do trabalho para ajudar no sustento da casa, favorecendo o desmame precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Este estudo permitiu concluir que por motivos de falta de conhecimento e necessidade de trabalhar acarreta o desmame precoce e a introdução alimentar antes dos seis meses de vida da criança. Deixando a criança exposta as mais variadas doenças.

75

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame. Trabalho.

ABSTRACT

INTRODUCTION. Breast milk is the only food that guarantees optimal quality and quantity of nutrients for the infant. In Brazil we also have several obstacles for mothers to be able to offer exclusive breastfeeding up to 6 months. One is the return to work, with 120 days of maternity leave. **GOAL.** To analyze the early weaning of breastfeeding after breastfeeding women return to work. **METHOD.** This is a bibliographic search,

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

³ Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

⁴ Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

⁵ Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

⁶ Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

performed in an electronic database Virtual Health Library (VHL). RESULTS. After applying the inclusion criteria, 03 articles were found. It was observed that many mothers do not have the opportunity to offer exclusive breastfeeding until six months, because out of necessity, many need work to help support the home, favoring early weaning. FINAL CONSIDERATIONS. This study concluded that, due to lack of knowledge and need to work, it entails early weaning and feeding before the child's six months of life. Leaving the child exposed to various diseases.

Keywords: Breast Feeding. Weaning. Job.

1 INTRODUÇÃO

O ato do aleitamento materno representa a forma natural de alimentar uma criança nos primeiros meses de vida, sendo inquestionável o relevante papel que essa prática desempenha no crescimento e no desenvolvimento infantil, além de ser parte integrante do processo reprodutivo, com importantes implicações para a saúde materna (FERREIRA *et al.*, 2007)

O leite materno é o único alimento que garante qualidade e quantidade ideal de nutrientes para o lactente, por apresentar propriedades físico-químicas únicas e especificidades em relação às necessidades nutricionais da criança. Portanto, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, são capazes de assegurar o bom desenvolvimento físico, neurológico e motor da criança (VITOR *et al.*, 2010).

Segundo um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicado em um de julho de 2017. No Brasil, índice de amamentação exclusiva entre as crianças com até seis meses é de 38,6%.

No Brasil temos também vários obstáculos para as mães conseguir oferecer o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses. Um deles é a volta ao trabalho. A lei determina que a licença maternidade é de 4 meses, porem alguns lugares oferece 6 meses, que é o tempo que a Organização Mundial de saúde determina para o aleitamento materno exclusivo (VIANNA *et al.*, 2007)

Por isso o profissional de saúde deve identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de

adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

No entanto, considerando-se a sociedade atual, da mulher no mercado de trabalho e o retorno dela após o parto questiona-se: sobre as publicações nos últimos 10 anos, sobre o desmame precoce do aleitamento materno no retorno ao trabalho das lactantes? Nesse sentido, objetivou-se analisar o desmame precoce do aleitamento materno após o retorno ao trabalho das lactantes.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, acerca do enfrentamento da mãe frente ao desmame precoce, devido ao retorno para o trabalho.

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia tornada em relação ao tema de estudo, como livros, revistas, teses, dissertações, anais de eventos científicos, disponíveis por meio eletrônico e impresso (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2010).

A principal vantagem em realizar uma pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquelas que poderia pesquisar diretamente. Sendo também indispensável nos estudos históricos, pois não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2010).

A pesquisa qualitativa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes, revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo sobre determinado fenômeno. Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias (GIL, 2017).

A pesquisa foi realizada em base de dados eletrônica Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2019, por meio dos descritores “retorno ao trabalho” e “aleitamento materno” e “desmame”, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DESC).

Após o levantamento bibliográfico foi realizada uma leitura minuciosa dos artigos, extraindo ideias pertinentes, ou seja, que trate na íntegra o objeto de estudo. Os artigos selecionados mediante a critérios de inclusão: texto completo/ artigos escritos na língua portuguesa e publicados nos últimos nove anos (2010 a 2019), excluindo os textos em formato de resumo, língua estrangeiras e não condizentes com o tema.

No total foram encontrados 18 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. Desses foram selecionados 08 trabalhos, que atendiam o objetivo da pesquisa, 05 encontrados no Literatura latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), e 03 Bases de dado bibliográfico especializado na área de enfermagem (BDENF). Após a leitura verificou-se a duplicidade dos artigos nas bases de dados, concluindo um total de artigos para o resultado de 03.

A análise dos artigos encontrados foi sistematizada seguindo as etapas da pesquisa bibliográfica, contemplando: o levantamento bibliográfico preliminar nas bases de dados supracitadas; a leitura exploratória dos estudos, verificando a viabilidade dos estudos encontrados para a revisão literária; a leitura seletiva, analisando, de maneira específica, a pertinências dos estudos; a leitura analítica, resumando as informações encontradas de maneira crítica; a leitura interpretativa, articulando os conhecimentos versados em todos os estudos; e a elaboração do texto final que sintetiza os resultados da pesquisa literária (GIL, 2007).

78

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desse estudo foram sintetizados em dois quadros, segundo o título de artigo, ano, tipo de pesquisa, periódico, metodologia de pesquisa e resultado.

No quadro 1, estão as informações do título, ano, periódico, objetivo do estudo e metodologia. Entre os três artigos observamos que apesar da busca ser até o ano de 2019, o artigo publicado mais recente é de 2014 (C).

Vale ressaltar que a Lei nº 8.861, de 25 de março de 1994, Art. 392 da CLT, a empregada gestante tem direito a licença-maternidade de 120 dias, sem prejuízo do emprego e do salário. Entretanto, a Lei 11.770/2008 instituiu o Programa Empresa

Cidadã, que prorrogou esse prazo por 60 dias e concede benefícios fiscais para empresas que aderirem à iniciativa. Atualmente, a licença-maternidade de 180 dias é obrigatória no serviço público e opcional para empresas do setor privado inscritas no Programa Empresa Cidadã. Em 2017, criou-se o Projeto de Lei 72/2017 em tornar esse período, de 180 dias, uma regra a todas as licenças-maternidade.

Neste estudo os resultados apontaram que as mulheres pesquisadas todas foram concedidas licença-maternidade de 120 dias, confirmando que mesmo sendo facultativo a extensão de 60 dias, as empresas privadas ainda mantêm apenas o exigido em Lei.

Outro fato de destaque é que todos os artigos abordaram apenas as trabalhadoras formais, porém no Brasil existem os trabalhadores informais que são aqueles que trabalham como autônomas, ou sem registro profissional. Neste caso, as mulheres que são trabalhadoras informais acabam não tendo esse direito, de dedicar-se ao bebê no mínimo de 120 dias, por não terem carteira assinada e não contribuem com a previdência social.

Percebe-se que o trabalho informal traz implicações diretas para o aleitamento materno, pois, muitas vezes, submete as mulheres a longas jornadas de trabalho, o que faz com elas permaneçam um extenso período distante de seus filhos, contribuindo para o desmame precoce. A crescente inserção da mulher no mercado de trabalho favorece o desmame precoce. Estudos demonstram que mulheres de baixa renda amamentam por um período menor de tempo devido à necessidade de voltar a trabalhar. É conhecido que o trabalho em tempo integral, após um período de licença-maternidade, diminui a duração da amamentação de forma significativa. O estresse e a jornada de trabalho, somados à angústia e à depressão provocam uma alteração da fisiologia da lactação, acarretando em baixa na produção de leite, e, conseqüentemente, promovendo o desmame precoce (DAYANE *et al.*, 2017).

No aspecto metodológico, os artigos B e C percorreram o caminho de uma análise qualitativa na compreensão da vivências das mães trabalhadoras. O artigo A aborda o inquérito como método para verificar entre grupos de mães, com apoio e sem apoio ao aleitamento materno no seu retorno ao trabalho.

Hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e

suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos” (GODOY, 1995).

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

O quadro 2 estão os principais resultados encontrados nestes artigos. Apesar de a amamentação ser um processo natural do ser humano, é comum encontrar nos dias de hoje, mães com dificuldades nesse processo, o que pode provocar, em última instância, o desmame precoce. Apesar do reconhecimento da importância do aleitamento materno, sabe-se que a prevalência do desmame precoce é um problema mundial.

80

Foi relatado por muitas mães que se sentiram frustradas com relação à prática da amamentação em decorrência das expectativas criadas e não concretizada (C). O retorno ao trabalho e a dificuldade na conciliação de suas funções foi o principal motivo citado entre as mulheres deste estudo para o desmame precoce de seus filhos. Também foi relatado que muitas sentiam que faltava leite para criança, que o leite materno não estava sendo suficiente (B).

Mesmo com a lei, observa-se que, muitas mães não tem a oportunidade de oferecer aleitamento materno exclusivo até os seis meses, pois por necessidade, muitas precisam do trabalho para ajudar no sustento da casa.

Quadro 1 - Estudo sobre o enfrentamento da mãe frente ao desmame precoce, devido ao retorno para o trabalho. Segundo o título, anos, periódico e metodologia. De 2010 a 2014.

Id	TITULO	ANO	PERIO DICO	OBJETIVO	METODOLOGA
A	Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais	2010	Cadern o de saúde pública	Investigar se mães trabalhadoras formais, participantes de um programa de incentivo ao aleitamento materno, mantêm a amamentação por mais tempo do que mães que não têm este apoio após o retorno ao trabalho	Estudo de intervenção não randomizado, por meio de inquérito entre mães que voltaram a trabalhar após o parto, participantes e não-participantes de um programa de incentivo ao aleitamento.
B	Vivência da amamentação por trabalhadoras de uma indústria têxtil do Estado do Ceará, Brasil	2011	Revista Brasilei ra de Enferm agem	Compreender a vivência das funcionárias contratadas em uma indústria têxtil do Estado do Ceará, após o retorno ao trabalho, diante do processo de aleitamento materno ou desmame	Pesquisa de abordagem qualitativa
C	Aleitamento materno e desmame: um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras	2014	Revista rene	Compreender a vivência do aleitamento materno e desmame de filhos por mães enfermeiras	Descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa

Os artigos trazem muitas informações sobre as mães trabalhadoras formais como, por exemplo, no artigo (A), esquecendo das não formais que são aquelas que não possuem registro na carteira, que tem uma dificuldade maior, pois sem registro acabam “perdendo” seu direito, deu para perceber que com essas mães o desmame ocorre ainda mais rápido. O nível de escolaridade também influência muito nesse assunto, mães com um nível maior de escolaridade acaba tendo maior conhecimento sobre os benefícios do aleitamento, o fato da mãe ter um companheiro também influência muito, pois com um parceiro acaba se tornando mais fácil tendo um apoio emocional.

Quadro 2 - Estudo sobre o enfrentamento da mãe frente ao desmame precoce, devido ao retorno para o trabalho. Segundo os principais resultados. De 2010 a 2014.

Id	RESULTADO	
A	Análise estatística permitiu observar maior precocidade do desmame entre as mães do grupo que não participou do programa de incentivo ao aleitamento materno ($p = 0,0009$). As principais características da população estudada, mostrando informações sobre os aspectos pessoais e demográficos, o estado civil, os períodos peri e pós-natal e as características do trabalho materno. É importante ressaltar que os dois grupos apresentaram características semelhantes, diferindo estatisticamente em relação aos seguintes itens: escolaridade da mãe, idade do pai, primiparidade, tipo de parto, tempo de início da amamentação e permanência em alojamento conjunto. As gestantes que tem um conhecimento maior sobre a amamentação e tem um apoio familiar tentam aumentar o tempo de amamentação, já as gestantes que não buscam conhecimento acabam tendo um desmame precoce.	
B	Evidenciou-se a necessidade de ampliar as melhorias das instituições com creches, postos de coleta de leite e acompanhamento permanente dessas mulheres quando do retorno ao trabalho. As mães relatam que amamentação foi uma prática presente, apesar de flutuações quanto ao período recomendado pelo MS. Todas informaram ter tido a experiência em amamentar seus bebês enquanto gozavam da licença maternidade. No entanto, afirmaram sentir dificuldades em relação à continuidade da amamentação, introduzindo precocemente fórmulas infantis. É de extrema importância o profissional de saúde dar apoio a essa mãe, explicando a ela suas dúvidas de forma clara, tentando ressaltar a importância do aleitamento exclusivo até os 6 meses de vida.	82
C	O retorno ao trabalho foi a principal causa para o desmame precoce, acarretando sentimentos de frustração das mães enfermeiras ao não concretizarem a recomendação do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, no plano da vivência pessoal. Todas as participantes possuíam, além da graduação em enfermagem, pelo menos uma pós-graduação em nível lato senso (especialização). Percebe-se nos relatos, a referência ao momento da amamentação, como um momento exclusivo da mãe e do bebê, essencial ao fortalecimento do vínculo afetivo entre ambos. Para além da questão emocional, o abandono do aleitamento materno impõe às mães dificuldades de ordem prática e a necessidade de encontrar estratégias para o desmame. Mães referiram a adoção do 'afastamento' físico durante esta fase, o que contribui para o agravamento dos sentimentos de angústia e estresse do binômio. Por serem profissionais de enfermagem acaba tendo um conhecimento maior sobre amamentação, o que meche muito com seu psicológico, sendo importante ser dado um apoio maior emocional para a mãe tentando facilitar o processo.	

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível considerar, que o leite materno é o melhor alimento que pode ser oferecido às crianças nos seus primeiros meses de vida, preenchendo todas suas necessidades nutricionais do lactante até os seis meses de vida, porém foi possível observar que muitas mães com a volta ao trabalho não conseguem manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses. O desmame normalmente acontece de forma gradual, ofertando alimentos à criança a partir dos seis meses de vida.

Porém com esses estudos vimos que por motivos de falta de conhecimento e necessidade de trabalhar acarreta o desmame precoce e a introdução alimentar antes dos seis meses de vida da criança. Deixando a criança exposta as mais variadas doenças.

REFERÊNCIAS

ARILDA SCHMIDT GODOY. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresa**, [S.l.], v. 35, n.3, p, 20-29 maio/jun. 1995

BRASILEIRO, Aline Alves et al. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 1705-1713, set. 2010.

FERREIRA, Luciana; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; CARVALHAES, Maria Antonieta de Barros Leite. Tendência do aleitamento materno em município da região centro-sul do estado de São Paulo: 1995-1999-2004. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 265-273, jun. 2007

MORAIS, Ana Márcia Bustamante de et al. Vivência da amamentação por trabalhadoras de uma indústria têxtil do Estado do Ceará, Brasil. **Rev. bras. Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 66-71, fev. 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 8.861, de 25 de março de 1994**. Dá nova redação aos arts. 387 e 392 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), altera os arts. 12 e 25 da Lei nº 8.212, de 24 julho de 1991, e os arts 39, 71, 73 e 106 da Lei nº 8.213, de 24 julho de 1991, todos pertinentes à licença-maternidade. Brasília, DF, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8861.htm. Acesso em: 18 nov. 2019

PROJETO DE LEI AMPLIA LIÇENÇA-MATERNIDADE PARA 180 DIAS. BLOG ACONTECE. Disponível em: <https://www.lfg.com.br/conteudos/noticias/geral/projeto-de-lei-amplia-licenca-maternidade-para-180-dias>. Acesso em: 18 nov. 2019.

RODRIGUES. Sandra Marisa Pelloso et al. Aleitamento materno e desmame: um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras. **Rev. Rene. Maringá**, Maringá, v. 15, n. 5, p. 832-841, set./out. 2014

USO DE QUESTIONÁRIOS EM TRABALHOS CIENTÍFICOS. UFSC. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%edficos.pdf . Acesso em: 18 de nov. 2019.

VIANNA, *et al.* A prática de amamentar entre mulheres que exercem trabalho remunerado na Paraíba, Brasil: um estudo transversal. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, out. 2007.